

O PIONEIRISMO NA GRAMATICOGRAFIA PORTUGUESA DE CUNHO ITALIANO

MARIAGRAZIA RUSSO

UNIVERSITÀ DEGLI STUDI INTERNAZIONALI DI ROMA (UNINT)

Abstract – In times when linguistics was not yet known as a science, everything that was produced to make a language known – foreign or not – had a character that we can define as "pioneering": didactic texts that were surprisingly up-to-date in their functional character or in the use of different methodologies. The present work aims to highlight the pioneering character of the first known metalinguistic and grammatical material about the Portuguese language.

Keywords: Portuguese language; grammars; pioneerism; metalinguistics.

1. As gramáticas manuscritas em Itália

A *Grammatica da lingoagem portuguesa* de Fernão de Oliveira (1507-1581) de 1536, e a *Grammatica da Língua Portuguesa* de João de Barros (1496-1570) de 1540 representam dois pilares da gramaticografia portuguesa produzida em Portugal. Antes destes dois produtos editoriais as *Cartinhas* constituem “i primi testi di normativizzazione della lingua portoghese, il cui scopo consiste nel presentare un iniziale canone descrittivo dell’idioma, da diffondere in patria e nell’Impero ultramarino grazie alla recente invenzione della stampa”, antecipando “di quasi trent’anni la pubblicazione delle prime grammatiche normative” (Rossi 2017, p. 9). O século XVI desde os primeiros anos é portanto marcado pela presença de ferramentas gramaticográficas que abrem o caminho a uma estruturação do sistema linguístico português. As *Cartinhas* representariam o primeiro produto editorial para o ensino do português como Língua Segunda. Os objetivos eram evidentemente diferentes: se as *Cartinhas* se destinavam principalmente a um público jovem presente no Ultramar, as duas gramáticas tinham como público-alvo os próprios portugueses dentro de um contexto internacional.

É possível que existam em arquivos e bibliotecas outros produtos lexicográficos inéditos desta época que tenham tido o mesmo objetivo. Só para dar um exemplo (mas que até agora não encontrou equivalente) no Fundo Confalonieri do Archivio Apostolico Vaticano existe uma lista de verbos conjugados que pode ter sido redigida por um português no período em que Giovanni Battista Confalonieri (c. 1561-1648) esteve em Portugal

como Secretário de Fabio Biondi (1533-1618), colector em Lisboa desde 1592 até 1596. Sem entrar em pormenores, porque já me debrucei sobre este assunto num colóquio organizado por Giulia Lanciani e Giorgio de Marchis (Russo 2008), trata-se de uma lista de verbos, detalhadamente conjugada, provavelmente redigida por um professor de que Confalonieri precisava para sistematizar a língua portuguesa que estava a aprender: um instrumento produzido provavelmente em Portugal, eventualmente por um português para o uso peculiar de prelatos italianos: um manuscrito extremamente útil para quem tivesse de aprender uma língua estrangeira. O período em que foi redigido é de aproximadamente 50 anos depois das primeiras gramáticas portuguesas mas o produto é totalmente original em relação tanto às *Cartinhas* quanto às gramáticas de Fernão de Oliveira e de João de Barros. De toda forma, é esta a época em que o português se torna língua central para toda Europa que começa a ter relações consideráveis com Portugal devido aos seus fortes interesses comerciais com Brasil, África e Ásia.

De um século posterior é outro manuscrito, que atualmente se conserva na Biblioteca Nazionale di Napoli (I E 35) e que poderia representar a primeira gramática em Europa, se tivesse sido impressa: é esta a primeira gramática portuguesa destinada a um público italiano de que se tenha, até agora, conhecimento. Este manuscrito remonta provavelmente à primeira metade do séc XVII (talvez 1647) e o seu título é *Introduttione alla lingua Portoghese*. Erilde Reali deu amplas notícias sobre a existência deste manuscrito, informando que no *Inventario dei Manoscritti della Real Biblioteca Borbonica* era assim descrito: “Grammatica Portoghese col titolo di Introduzione alla lingua Portoghese: è seguita da alcuni dialoghi per esercizio della lingua medesima 8° cart. I E 35” (Cfr. Reali 1963). Com efeito, trata-se de um manuscrito em papel de cm. 21x15, de III + 91 (com cinco fólios brancos: 1, 64, 65, 90 e 91; dentro do volume aparecem também algumas folhinhas com acrescentos e correções) + III, com capa em papelão e tela marmoreada. Esta gramática é anónima e já tive a oportunidade (Cfr. Russo 2021)¹ de fornecer informações sobre as contingências sócio-culturais que me levaram a atribuí-la ao ambiente religioso ligado talvez à figura de Leonardo Cinnami (ou Cinami / Sinami, Cinnamo / Cinamo / Sinamo, Nola?,

¹ No mesmo volume cfr. Monica Lupetti e Marco E. L. Guidi, *A primeira gramática portuguesa para italianos como ferramenta linguística para os missionários e guia para o comércio com o Oriente* (Lupetti e Guidi 2021). Para uma biografia de Cinnami cfr. Charles E. O’Neill e Joaquín M. Domínguez, *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús* (O’Neill e Domínguez, 2001); Domenico Ferrolí, *The Jesuits in Mysore, Kozhikode* (Ferrolí 1955); Domenico Cappelluti, *La tragedia gesuitica tra retorica e pedagogia. L’esempio di Leonardo Cinnamo al Collegio dei Nobili di Napoli* (Cappelluti 2010-2011); e mais recentemente Mahimai Dass Anthoni Muthu, *Jesuit Letters and Mysore History Annual Letters and Relations of Mysore Mission as Source for the Secular History of the Kingdom of Mysore from the Year 1648 till 1704* (Dass e Muthu 2020).

Napoli, 1609-1676), um jesuíta napolitano entrado na Companhia em 1623, mestre de gramática e humanidades em Cápua, que fundou a missão de Mysore em 1648, ficando neste território durante 24 anos. O volume (que infelizmente permaneceu inédito) teria sem dúvida facilitado não só os missionários (na sua maioria italianos) que teriam necessidade de evangelizar na língua estrangeira, como também os comerciantes euro-asiáticos, uma vez que o português era uma língua franca utilizada em todo o Oriente:

Benigno lettore questo libretto è tanto utile e profittevole: e l'uso di quello tanto necessario che il suo ualore anche da huomini dotti non può a bastanza esser pregiato: perche non u'è ueruno in Francia, né in questi Paesi Bassi, né in Ispagna ò in Italia, negociando nè paesi di qua che non habbia bisogno di questa lingua, qui decritta e dichiarata. (Reali 1963, pp. 263)²

Da viagem de Cinnami de Lisboa para Goa (iniciada em 1644), onde permaneceu durante alguns meses, não temos informação disponível: dentro do território goense Cinnami foi enviado para uma aldeia na península de Salsete para apoiar um missionário que já aí vivia; daqui foi finalmente transferido, em 1646, para a missão em Kanara, um pequeno reino contíguo ao de Mysore onde aprendeu tão bem a língua local que foi capaz de ouvir confissões e proferir sermões. Leonardo Cinnami tinha portanto uma boa predisposição para a aprendizagem das línguas: não seria então impossível considerar que o manuscrito da gramática portuguesa, preservado na biblioteca de Nápoles, cidade de origem do Cinnami, e produzido para um público missionário, possa ter sido redigido no ambiente frequentado pelo jesuíta de Mysore, homem culto bem versado em línguas estrangeiras, que poderia ter orientado os trabalhos e recolha e sistematização.

De resto, ainda em vida, Cinnami viu publicadas algumas suas obras de cunho hagiográfico e poético.³ Outras obras dele foram publicadas póstumas.⁴ A enriquecer este panorama literário de Cinnami existem alguns manuscritos que permanecem inéditos, conservados em várias bibliotecas e vários arquivos.⁵ Além disso, Nathaniel Southwell (1598-1676), na sua *Bibliotheca scriptorum Societatis Jesu* (Southwell 1676, p. 548 s.), atribui ao

² No ms. original encontra-se no f. 66.

³ Cfr Cinnami 1645, 1670a, 1670b e 1671. Destas obras existem vários exemplares em toda Itália. Pelo contrário, não tenho encontrado exemplares de um outra obra que resultaria publicada, “*Apophoreta Eloquentiae*, en italien. Napoli, per Lucantonio di Fusco, 1671, in 12º”, citada por Augustin et Alois De Backer 1853, p. 196.

⁴ Pelo que até hoje se conhece: Cinnami 1715 (não se conhece porém a primeira edição e esta obra não foi citada pelos autores que se dedicaram a estudar a personagem de Cinnami); e Cinnami 1980, na edição de Josef Wicki.

⁵ Cinnami 1642a, 1642b e a redução em versos da tradução em italiano de Francesco Serafini da tragédia *Ciro*, do Padre Scipione Sgambati (ivi, XIII E 48); Cinnami 1651, 1649, 1663a e 1663b. Cfr Cappelluti 2010-2011.

Cinnami umas obras em língua malabarica que devem ter ficado manuscritas e que são atualmente perdidas: “In India. Edidit lingua Canarina, seu Malabarica, (cuius es scientissimus) pro instructione Neophythorum” tres obras que atualmente se desconhecem: 1. *Cathechismum copiosissimum Mysteriorum principalium Nostrae Fidei cum brevis compendio eiusdem Catechismi*; 2. *Vitas Sanctorum in eandem linguam a se conversas*; 3. *Apologia pro Mysteriis Nostra Fidei cum confutatione sectarum, et superstitionum Gentilium Regni Messurensis*. A abundância das obras escritas por Leonardo Cinnami, assim como a sua sensibilidade religiosa e a sua extensa cultura virada para a aprendizagem dos idiomas estrangeiros, demonstra, portanto, que estamos perante uma personagem extremamente carismática, que bem conhecia as línguas utilizadas nas terras de missão, empregadas em vários contextos para a transmissão da fé cristã.

Ao mesmo tempo, é bem conhecido o fenómeno da produção coletiva dentro do ambiente jesuítico: o processo de intervenção plúrima é verificado nas ‘letras anuas’ assim como em outras obras gramaticográficas. E não é invulgar a circulação por várias vias de cópias manuscritas que mostram a vitalidade de algumas obras de ampla difusão. Este método colaborativo pode ter atingido também a gramática em consideração. Até poderíamos pensar que esta gramática tenha sido redigida antes do Cinnami ir para Kanara onde teria passado a concentrar-se mais sobre a língua do território. Talvez mesmo em Goa, o Padre Cinnami, que aí permaneceu entre 1644 e 1646, poderia ter percebido a falta de ferramentas gramaticais relacionadas com a aprendizagem da língua portuguesa para estrangeiros e poderia ter avaliado a importância de redigir um produto que pudesse ser significativo para todos os missionários que fossem de Itália. Esta gramática poderia ter ficado na própria Goa para ser utilizada adequadamente e depois ter-se perdido com algumas outras obras entre os papéis de Cinnami de regresso da Índia (onde Cinnami faleceu em Xirangapatana em 1676) para Portugal. O trabalho desta gramática poderia ter sido uma das tantas obras ‘coletivas’ do ambiente jesuítico, onde a colaboração comunitária pode ter seguido as pegadas pedagógicas de um homem culto como Cinnami.

Este manuscrito ficou inédito e teremos que esperar aproximadamente dois séculos (1846) antes de ver publicada a primeira gramática portuguesa em Itália, escrita – esta também – em âmbito religioso.

2. Na França e na Inglaterra

Pelo contrário, no estrangeiro as ferramentas gramaticográficas relacionadas com a língua portuguesa publicadas mais antigas que até agora se conheçam remontam à segunda metade do século XVII. Será, de facto, James Howell (1594-1666) quem em 1662 publicará *A new English Grammar* (Howell

1662)⁶ onde aparece um apêndice de notas de viagem por Espanha e Portugal e um dicionário em três línguas: português, espanhol e inglês. No mesmo ano de 1662 Monsieur de la Molliere ('a French gentleman') publica em Londres *A Portuguese Grammar, or Rules shewing the true and perfect way to learn the said language newly collected in English and French, for the use of either of each nation that desire to learn the same*, uma gramática portuguesa trilingue (português, francês, inglês) em três colunas que oferece regras que mostram a maneira 'verdadeira e perfeita' de aprender a referida língua, a uso dos ingleses e dos franceses, ferramenta produzida por um galês que muito viajou pela Europa e que bem conheceu as dificuldades da aprendizagem de uma língua diferente da própria (Cfr. Escribano 2006; Kemmler 2012; Mensel 1926).

Em França, a primeira gramática do ensino do português como língua estrangeira nasce portanto num contexto anglófono, na segunda metade do século XVII, tendo de esperar até 1799, ou seja 137 anos, para ter uma gramática portuguesa para o público francês: o autor deste produto editorial é o gramático e filólogo Louis-Pierre Siret (1745-1798), que escreve também uma gramática inglesa em 1773, *Éléments de la langue angloise, ou methode pratique pour apprendre facilement cette langue*, e uma italiana em 1797, *Éléments de la langue italienne, ou Méthode pratique pour apprendre facilement cette langue*. Homem do Século das Luzes, Siret organiza as suas gramáticas segundo o pensamento da época, utilizando também técnicas muito práticas. O texto que diz respeito ao português tem o título de *Grammaire française et portugaise* (Siret 1854), e tornou a ser publicado em 1864 por José da Fonseca (c.1788-1866), embora muito revisto (Fonseca 1864). No caso de Siret estamos, portanto, perante um grande viajador que escreveu gramáticas porque gostava das línguas estrangeiras de forma preferencial respeito aos seus estudos jurídicos, tornando-se um erudito poliglota ao serviço secreto do último rei de França, Luís XVI (1754-1792).

E será na França que aparecerá o primeiro contributo de um italiano sobre a língua portuguesa: em 1822, o veneziano Adriano Balbi (1782-1848), filho de antiga ilustre família e soldado no exército francês, escreveu em língua francesa, que também começou a ensinar a partir de 1807, um capítulo dedicado aos "Dictionnaires, grammaires et langues étrangères", introduzido na segunda parte do "Apêndice à la géographie littéraires" do segundo volume do seu *Essai statistique sur le royaume de Portugal et d'Algarve* (1822).⁷ Efetivamente, nos anos de 1819 e 1820, Balbi viveu em Portugal

⁶ O título por extenso é *A New English Grammar. Ther is Also Another Grammar of the Spanish Or Castilian Tounge, with Som Special Remarks Upon the Portugues Dialect*.

⁷ Adriano Balbi escreveu também *Variétés politico-statistiques sur la Monarchie Portugaise*. As duas obras representam dois importantes pontos de referência para os estudos portugueses daquela época.

onde teve a possibilidade de conhecer muitos intelectuais que o aproximaram à cultura lusitana. Vivendo com a sua esposa em Paris logo depois da sua permanência em Portugal até 1835, é normal que os seus esforços literários relacionados com o mundo português tenham sido escritos em língua francesa. Contudo, note-se que Balbi não tinha interesses linguísticos, mas apenas curiosidade em descrever a situação cultural e sócio-política portuguesa da sua época.

3. Em Itália

Em Itália a primeira gramática da língua portuguesa publicada para um público italiano remonta ao ano de 1846, quando na França já tinham saído só no século XIX pelo menos quatro gramáticas (1806: Abbé Dubois 1806; 1810: Alexandre Marie Sané – considerada tradução de *A New Portuguese Grammar in four parts*, de António Vieira Trastagano (1712-1797), publicada em Londres, em 1768; 1820: de G. Hamonière; 1831: Francisco Solano Constâncio; e na Inglaterra, além da já citada *A New Portuguese Grammar in four parts*, de António Vieira de 1768, mais duas: uma de Richard Woodhouse (1815) e outra de Pietro Bachi (1831). Neste contexto de pioneirismo será de destacar exatamente o nome de Pietro Bachi, pseudónimo de Ignazio Batolo (1787-1853), académico italiano, siciliano, que fugiu, mudando de nome, para Inglaterra e depois para os Estados Unidos por se ter envolvido na tentativa de promover a reivindicação de Joachim Murat ao trono das Duas Sicílias. Foi o primeiro professor italiano a lecionar na Universidade de Harvard (1826-1846) onde dava aulas de línguas modernas e em particular de espanhol, desde 1828, e de português, desde 1831 até 1846. A sua *A Comparative View of the Spanish and Portuguese Languages* foi publicada em Cambridge, pela Hilliard and Brown, em 1831. Embora o público-alvo não fosse italiano, de facto a primeira gramática portuguesa escrita e publicada por um italiano foi essa de Ignazio Batolo,⁸ depois das considerações avançadas pelo geógrafo Adriano Balbi.

O ano de 1846 para uma gramática portuguesa em Itália é portanto tardio se se relacionar com as datas de ferramentas gramaticais ligadas à língua portuguesa publicadas em França e em Inglaterra, onde se evidencia também a colaboração de alguns italianos. As razões deverão assentar na consideração que se tinha em Itália da língua portuguesa como uma variedade da língua espanhola. O próprio Giacomo Leopardi (1798-1837), homem culto que terá muito interesse em conhecer adequadamente a língua portuguesa (Cfr. Russo 2003, pp. 19-23), escreve no seu *Zibaldone* (dias 8-9 de julho de

⁸ Bachi é autor também de *Rudiments of the Italian Language*, Boston, 1832; e de um *Course of Study for the Italian Language*, Boston, 1838. Cfr. Mira (1875).

1821, n° 1299): “lingua Portoghese, dialetto considerabilissimo della spagnuola” e numa carta de março de 1829, que tem como destinatário Pietro Colletta (1775-1831), afirma: “Parallelo delle cinque lingue delle quali si compone la nostra famiglia di lingue colte; cioè greca, latina, italiana, frances e spagnuola. La valacca non è lingua colta; nondimeno anche quella si toccherebbe qualche cosa in trascorso; la lingua portoghese sta colla spagnola” (Brioschi e Baldi 1998, p. 1634). Em outra situação, Leopardi declara que consegue perceber a língua portuguesa graças aos conhecimentos que ele possui da língua espanhola: “la portoghese ch’io comprendo ed intendo sotto la spagnuola” (Leopardi 1823, n. 3650).

De resto, o próprio autor da primeira gramática portuguesa em Itália, “Padre Paolo”, numa passagem dialógica nas duas línguas, na secção de conversa “Da lingua portugueza / Della lingua portoghese” (p. 55), aborda exatamente esta problemática (pp. 56 s.):

- Como lhe deu na cabeça de estudar um dialecto da lingua hespanhola?
- Porque não basta saber hespanhol para fallar portuguez, e a lingua portughesa [*sic*] é uma das mais dilatadas do mundo
- Isso para mim é novo; eu cuidava que era a lingua de uma provincia de Hespanha.
- Certamente, o portuguez nasceu em uma provincia de Hespanha, mas estendeu-se depois com as conquistas dos Portuguezes nas tres partes do mundo.

A consideração cultural de uma língua demasiado parecida com o espanhol pode ter atrasado também o processo de redação da primeira gramática portuguesa em Espanha que sai só em 1876 por obra de Francisco de Paula Hidalgo (+1879), *Primero y segundo curso de portugués con la clave de temas* (Cfr. Ponce de León Romeo 2009, pp. 185-196), embora se possa considerar no panorama do pioneirismo também a obra de Lorenzo Hervás y Panduro (1735-1809), *Acento y artificio gramatical de la lengua portuguesa*, integrada no segundo volume do texto *Escuela española de sordomudos* (Madrid 1795), cujo objetivo era o de acompanhar os filhos de portugueses surdos radicados em Espanha (Ponce de León Romeo 2008).

Em 1846 sai, portanto, a primeira gramática portuguesa publicada em Itália. Nada sabemos por enquanto sobre o seu autor: Padre Paolo di G[esù], M[aria] e G[iuseppe] dei Minori Osservanti del Portogallo, *Ristretto di Grammatica portoghese ad uso dei Missionarj di Propaganda con aggiunta di parole, di dialoghi, d’un piccolo dizionario, e di alcune lettere del Padre Vieira*, i tipi della S. C. de Propaganda Fide. Em 1834, quando no âmbito da “Reforma geral eclesiástica”, empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado, Joaquim António de Aguiar (1702-1884), executada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-1837) foi extinta a Província de Portugal

da Regular Observância, herdeira de toda a tradição franciscana portuguesa, tinham sido registados 365 religiosos dos Menores Observantes da Província de Portugal que viviam em 27 conventos (Cfr. Abreu 2004). Neste quadro torna-se portanto bastante complicado poder reconstruir o percurso de um “Padre Paolo di GMG” dos Menores Observantes da Província de Portugal que publica o seu *Ristretto* para um público missionário italiano num período em que a sua Ordem é suprimida pelo governo. Embora os Menores Observantes sejam extintos na Província de Portugal, os padres continuam a própria acção em terra de missão onde confluem religiosos de Propaganda vindos de várias ordens e congregações.

Se do autor pouco se conhece, mais claro e evidente torna-se o destinatário, que pelo contrário é bem definido, quer pelo título quer pelo conteúdo. Na introdução dirigida “Al Lettore” o autor explicita: “Il presente ristretto di grammatica portoghese fu scritto col solo fine di giovar a’ missionarj; e supponendo questi istruiti nella parte logica della favella, ho stimato bene di non trattenerli con certe minuzie che s’imparano da’ fanciulli”. E no final “Se altri poi mi dicesse che il portoghese poco può giovare alle missioni, io gli additerei il Brasile e tutte le coste dell’Africa e dell’Asia, ove si parla, bene o male, il portoghese” (p. 4). O destinatário é o mundo missionário em terras onde a língua portuguesa era o principal veículo de transmissão comunicativa: “o portuguez – afirma o autor – é muitas vezes necessario, e pode chamar-se a lingua franca daquellas terras [...]. O portuguez é uma lingua doce, expressiva, poetica, abundante, e propria para todo o genero de composição” (p. 57) e detem um papel fundamental no Brasil e nos territórios africanos e asiáticos dominados pelos portugueses, justificando desta maneira também o uso do português falado, introduzido em conversações e utilizado em contextos comunicativos (“Se altri poi mi dicesse che il portoghese poco può giovare alle missioni, io gli additerei il Brasile e tutte le coste dell’Africa e dell’Asia, ove si parla, bene o male, il portoghese”, p. 4). Além disso o livro destina-se a um público culto (“istruiti nella parte logica della favella”) para uma intercompreensão entre os próprios correligionários e para conseguir realizar a própria atividade de missão com os destinatários do proselitismo.

A gramática portuguesa de Padre Paolo tem dimensões bastante reduzidas: a parte da sistematização gramatical articula-se em apenas 36 páginas, justificando a irónica auto-crítica, posta em abertura de texto, que o autor faz respeito ao seu trabalho: “Forse che ella non solamente è breve ma ancora scarsa, sarà: in ogni caso è la migliore gramatica portoghese fin’ora stampata in italiano, perché, se io non m’inganno, è la prima”. O autor tem portanto perfeitamente a consciência do seu pioneirismo em âmbito metalinguístico ítalo-português.

Esta parte contém sete capítulos (*Delle lettere e delle sillabe; Dell’articolo e del nome; Del pronome; Dei verbi* – o capítulo mais amplo no

qual todavia Padre Paolo evita a transcrição dos verbos compostos –; *Delle particole; Della sintassi; Della prosodia e dell’ortografia*, relativamente à qual considera “Non havvi cosa più incerta nella grammatica portoghese dell’ortografia, non essendo ancora fissata da qualche dizionario autorizzato da una accademia nazionale”, p. 31) organizados segundo um sólido percurso clássico, mas ao mesmo tempo pragmático, acompanhando as regras com exercícios práticos.

O autor reserva depois o resto da obra a outras divisões apendiculares, que representam a secção talvez mais peculiar deste *Ristretto*. Padre Paolo, dando-se conta dos poucos instrumentos lexicais disponíveis, introduz, como *corpus* isolado, *Parole più necessarie nel discorso familiare ed ordinario* (pp. 37-46; organizadas como um dicionário bilingue e divididas em 16 categorias onde *Religione, virtù e vizi*; e *Chiesa e cose ecclesiastiche* estão nos primeiros lugares); *Frasi elementari e dialoghi* (pp. 47-57; extremamente plásticos); *Dizionario delle parole più ordinarie, che possono fare difficoltà a chi studia il portoghese* (pp. 59-89); *Abbreviature* (p. 90); e *Lettere di Padre Antonio Vieira* (pp. 91-132; onze no total).

O fim desta gramática é, com efeito, o de poder criar um método didático que possa fornecer o nível básico da língua portuguesa, destinado – como a Autor avisa na introdução – prevalentemente à leitura: “Con questa può bene il missionario abilitarsi a leggere i libri portoghesi”. O recurso à leitura constante acompanhará o missionário progressivamente para com a expressão oral que irá melhorando com a prática: “dalla lezione passerà a parlar male, ma colla pratica poi parlerà bene, perché l’esercizio e l’uso fanno fare gram profitto in poco tempo”. Leitura, bases gramaticais, oralidade, prática: são os passos que se tornam fundamentais na pragmática linguística missionária. A gramática portuguesa escrita “col sol fine di giovar a’ missionarj” representa, portanto, um dos muitos trabalhos linguísticos destinados aos Padres que Propaganda Fide soube criar no tempo, variando os produtos editoriais e ampliando o leque dos idiomas, preparar para responder com uma adequada formação teológica e cultural às exigências da Igreja espalhada no mundo para se tornar cada vez mais independente dos poderes políticos europeus (Russo 2014).

4. Considerações finais

Se o produto editorial do Padre Paolo responde a uma exigência ligada à missão, as ferramentas que seguirão terão outros objetivos e outras finalidades: o século XIX tem por um lado a problemática ligada à unificação de Itália e por outro os conflitos internos entre Portugal e Brasil. Enquanto Itália reestruturava geograficamente os seus estados, o Brasil ia ser atingido por uma forte onda de imigração, que incentivou milhares de italianos a partir

para territórios ainda pouco conhecidos à procura de melhores condições de vida. No século XIX estabeleceram-se também os primeiros acordos comerciais entre o governo italiano e o governo brasileiro para promover os intercâmbios e para regularizar a situação de muitos italianos. Houve por isso nessa altura uma necessidade crescente de produzir gramáticas de língua portuguesa, uma vez que a língua era o principal meio para os emigrantes italianos se instalarem no Brasil. As gramáticas que seguirão de Antonio Bernardini (Bernardini 1858-1859), de Padre Vittore Felicissio Francesco Nabantino (Nabantino 1869), de Carlo Del Rosso (Del Rosso 1892), de Ernesto Monaci (Monaci 1881) são a manifestação desta nova necessidade da comunidade italiana.

De resto, qualquer produto que se insira no mercado com uma perspetiva internacional pode ser considerado pioneiro na sua originalidade de abordagem, no seu horizonte de expectativas, na sua relação entre escritor e destinatário. As primeiras ferramentas gramaticográficas sobre as quais fornecemos informações representam o amanhecer do discurso metalinguístico relacionado com a cultura portuguesa em contato com a italiana. Mas cada obra significou um passo à frente na sistematização dos elementos linguísticos portugueses fora das fronteiras lusitanas, enriquecendo ao mesmo tempo a consciência dos factos e dos fenómenos linguísticos para além do âmbito dos sistemas linguísticos concretos. A organização metódica gramatical torna-se veículo para captar momentos históricos e situações sócio-políticas específicas: ferramentas orientadas à expansão territorial portuguesa, produtos destinados à educação da juventude dentro e fora do país, instrumentos de missionação, objetos culturais finalizados à facilitação da inclusão migratória. As gramáticas representam, de qualquer maneira, elementos constitutivos para a preparação de uma viagem e para a compreensão do outro com o objetivo de facilitar o contato. Compreender para converter, facilitar para se integrar: são estas as finalidades dos produtos pioneirístico produzidos num âmbito que poderíamos definir como ‘linguística odepórica’ que nasce e se produz eficazmente no acto da viagem, qualquer que seja a sua modalidade – missionação, fuga, diáspora, migração... E as gramáticas neste contexto revelam não apenas a estrutura da língua, mas também o mundo social e cultural, político e económico que rodeia cada gramático: aprofundar a história destes instrumentos ajuda a definir melhor não só o processo gramaticográfico da língua portuguesa, como também a consciência e a sensibilidade europeias que se geraram à volta deste país situado no extremo oeste do continente e capaz de se espalhar pelo mundo fora.

Nota biográfica: Mariagrazia Russo é Diretora da Faculdade de Interpretação e Tradução e Professora catedrática de Língua e tradução Portuguesas da *Università degli Studi*

Internazionali di Roma (UNINT), onde dirige a Cátedra “Vasco da Gama” do Instituto Camões. Formou-se em Roma, onde fez na Universidade “La Sapienza” os estudos académicos até ao Pós-doutoramento em Filologia Românica e Investigação Textual, e em Paris, onde conseguiu na Sorbonne IV o *Diplôme d’Études Approfondies en Etudes Portugaises, Bresiliennes et de l’Afrique Lusophone*. É autora de várias obras nas áreas da literatura, história e língua em relação aos países de língua oficial portuguesa. Numerosos os estudos de arquivos e fundos de bibliotecas com documentos inéditos que dizem respeito à historiografia de viagem e diaspórica. Os estudos tocantes a língua visam aprofundar a linguística missionária, de contato, fronteira e herança, a toponomástica, lexicografia e tradutologia.

Email: mariagrazia.russo@unint.eu

Referências bibliográficas

- Abbé Dubois 1806, *Grammaire portugaise, ou méthode abrégée pour faciliter l'étude de cette langue*, Theophile Barros, Paris.
- Abreu L. 2004, *Um parecer da Junta do Exame do Estado actual e Melhoramento Temporal das Ordens Regulares nas vésperas do decreto de 30 de Maio de 1834*, in Silva F. Ribeiro da, *Estudos em Homenagem a Luís António de Oliveira Ramos*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, pp. 117-130.
- Bachi P. 1831, *A Comparative View of the Spanish and Portuguese Languages, or an easy method of learning the Portuguese tongue for those who are already acquainted with the Spanish*, Hilliard and Brown, Cambridge.
- Backer A. et A. (1853) s. v. , CINAMI, CINNAMO, Léonard, in *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jesus ou Notices bibliographiques*, Imprimerie de L. Grandmont-Donders, Liège, p. 196.
- Bernardini A. 1858-1859, *Grammatica della lingua Portoghese ad uso degl'italiani sulle tracce della grammatica filosofica della lingua portoghese dell'illustre signor Jeronimo Soares Barboza*, Tipografia Borroni, Trieste-Milano.
- Brioschi F. e Landi P. 1998, *Giacomo Leopardi. Epistolario*, vol. II, Bollati Boringhieri, Torino.
- Cappelluti D. 2010-2011, *La tragedia gesuitica tra retorica e pedagogia: l'esempio di Leonardo Cinnamo al Collegio dei Nobili di Napoli*, tesi di Dottorato di ricerca in Italianistica, Università degli Studi di Salerno.
- Cinnami L. 1642a, *Melitone. Tragedia del p. Lionardo Cinami*, Napoli, (ms. Biblioteca Nazionale di Napoli, XIII E 49).
- Cinnami L. 1642b, *Santo Eudossio. Tragedia spirituale del P. Leonardo Cinnamo della Compagnia di Giesù*, Napoli (ms. Biblioteca Nazionale di Napoli, XIII E 49).
- Cinnami L. 1645, *Vita, e morte del Padre Marcello Francesco Mastrilli della Compagnia di Giesù / composta dal Padre Leonardo Cinami della medesima Compagnia*, Diotallevi, Viterbo.
- Cinnami L. 1670a, *Poemata Lyrica Sacra Italica*, Antonio Fusco, Napoli.
- Cinnami L. 1670b, *Saggi delle liriche, e musicali poesie del signor Orlando Cinami raccolti da Girolamo Cinami*, Per Luc'Ant. di Fusco, Napoli.
- Cinnami L. 1671, *Orationes, ac praelectiones, P. Leonardi Cinnami e Societate Iesu campani, apud indios apostolicam vitam agentis, P. Ioannis Petri Paschalis eiusdem Societatis itidem Campani opera, ac studio collectae ac diuo Francisco Xauerio Indiarum apostolo dicatae*, Tip. Luca Antonio de Fusco, Napoli.
- Cinnami L. 1715, *Microscopium aristotelicum, sive, Cursus philosophicus / quem juxta Aristotelis principia in Panormitano Collegio dictaverat P. Leonardus Cinnamo ... Auctior quam in praelectionibus, et in hac secunda editione, quam in prima, a multis quoque typorum mendis ... nunc diligenter vindicatur*, Panormi, [s.n.], [s.l.] (ex typ. G. Bayona).
- Cinnami L. 1980, *Istoria del Canara regno dell'India orientale nelle prov. Goana della Compagnia di Gesù, scritta dal padre L. Cinnamo superiore di quella nuova missione* (ms. A.R.S.I., Goa 34, II, ff. 308-372), publicada por Josef Wicki, *Kanara und die dortige Jesuitenmission 1646, 1648 in der Darsterllung des P. Leonardo Cinnamo S. I. Honävar Anfang 1648*, in "Sonderbruck aus Portugiesiche Forschungen. Erste Reihe. Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte, 16, pp. 261-345.

- Cinnami L. [s.d.], *Ridução em versos da tradução em italiano de Francesco Serafini da tragédia Ciro, do Padre Scipione Sgambati*, Napoli, (ms. Biblioteca Nazionale di Napoli, XIII E 48).
- Cinnami L. 1651, *Breve relatione della nuova missione del regno di Messur et altri contigui regni autore p. L. Cinnamo (o Cinnami), anno 1651, Goana historia: Mayssur; 1648-1669* (ms. A.R.S.I., Goa 45, I, ff. 47-83).
- Cinnami L. [s.d.], *Breve relação de nova missão do reino de Messur no Canara*, A.R.S.I., Goa 34 II, ff. 264-289.
- Cinnami L. 1649, *Lettera scritta al P. Generale (Maysorere, 28 de novembro de 1649)* (A.R.S.I., Goa 9 I. f. 184).
- Cinnami L. 1663, *Lettera annua della missione di Mayssur*, via II, A.R.S.I., Goa 45 I, ff. 98-133.
- Cinnami L. 1663, *Lettera annua della missione di Mayssur*, via I A.R.S.I., Goa 45 I, ff. 134-144v.
- Cinnami L. 1663, *Lettera annua della missione di Mayssur*, via III, A.R.S.I., Goa 45 III, f. 1-11v.
- Constâncio F.S. 1831, *Nouvelle Grammaire Portugaise, à l'usage des français, divisée en six parties*, Chez J.-P. Aillaud, Libraire / Chez Souza, Laemmert et Cie, Paris / Rio de Janeiro (depois Baudry, 1849).
- Dass M. e Muthu A. 2020, *Jesuit Letters and Mysore History Annual Letters and Relations of Mysore Mission as Source for the Secular History of the Kingdom of Mysore from the Year 1648 till 1704*, Pontificia Università Gregoriana, Roma.
- Del Rosso C. 1892, *Breve grammatica teorico-pratica della Lingua portoghese per I negozianti e gli agricoltori che si recano al Brasile*, Milano, Succ. Battezzati Edit., 1891; e *Manuale indispensabile per l'emigrante che si reca al Brasile: metodo facile teorico-pratico per imparare senza maestro la lingua portoghese, corredato di notizie sulla nuova legge d'immigrazione, sul ricevimento degli immigranti*, Casa edit. A. Bietti, Milano-Buenos Aires.
- Ferrolì D. 1955, *The Jesuits in Mysore*, Xavier Press, Kozhikode, pp. 1-88.
- Fonseca J. da 1864, *Notice sur L.-P. Siret*, in Siret L.-P., *Grammaire portugaise de L.-P. Siret, augmentée d'une phraséologie et de plusieurs morceaux en prose et en vers, extraits des écrivains portugais et français, avec le texte en regard, par Joseph da Fonseca*, Vve J.-P. Aillaud, Monlon et Cie, Paris, pp. 3-6.
- Hamonière G. 1829, *Grammaire Portugaise, divisée en quatre parties*, 2ª edição, Bobée et Hingray, Paris.
- Howell J. 1662, *A New English Grammar. Ther is Also Another Grammar of the Spanish Or Castilian Tounge, with Som Special Remarks Upon the Portugues Dialect*, Williams, London.
- Kemmler R. 2012, *A primeira Grammatica Anglo-Lusitanica (Londres, 1701) e as suas edições*, in “Boletín de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística” 8, pp. 23-42.
- Leopardi G. 1999, *Zibaldone*, Arnoldo Mondadori, Milano (ed. consultata: 1ª ed. 1898-1900).
- Lupetti M. e Guidi M.E.L. (2021), *A primeira gramática portuguesa para italianos como ferramenta linguística para os missionários e guia para o comércio com o Oriente*, in Felici M. S. *Glottodidattica della lingua portoghese. Una prospettiva diacronica e sincronica*, Tuga, Bracciano, pp. 49-64.
- Mensel E. H. 1926, *James Howell as a Practical Linguist*, in “The Journal of English and Germanic Philology” 25 [4], pp. 531-539.

- Mira G. M. (1875), s. v. BACHI, in *Bibliografia siciliana*, Ufficio Tipografico Diretto da G. B. Gaudiano, Palermo.
- Monaci E. 1881, *Manualetti d'introduzione agli studj neo-latini. II. Portoghese*, Ignacio Galeati e Figlio, Imola.
- Nabantino V.F.F. 1869, *Grammatica portoghese ad uso degl'italiani*, Viuva J. P. Aillaud, Guillard & C.^a, Parigi.
- O'Neill C. E. y Domínguez J. M. (2001), s. v. *Cinnami (Cinnamo)*, *Leonardo*, in *Diccionario histórico de la Compañía de Jesús*, Institutum Historicum - Unversidad Pontificia Comillas, Roma-Madrid.
- Ponce de León Romeo R. 2008, *Gramaticografía portuguesa en la España ilustrada: breves consideraciones sobre el Acento y artificio gramatical de la lengua portuguesa (1795) de Lorenzo Hervás y Panduro*, in "Península. Revista de Estudos Ibéricos" 5, pp. 55-64.
- Ponce de León Romeo R. 2009, *Los inicios de la enseñanza-aprendizaje del portugués en España: breves consideraciones sobre el Primero y segundo curso de portugués (Madrid 1876) de Francisco de Paula Hidalgo*, in "Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde. Approches contrastives et multilinguisme dans l'enseignement des langues en Europe (XVIe-XXe siècles)" 42, pp. 185-196.
- Reali E. 1963, *La prima «grammatica» italo-portoghese*, in "Annali dell'Istituto Universitario Orientale" Sez. Romanza 5[2], pp. 227-276.
- Rossi M.A. 2007, *Le Cartinhas di Évora. Un modello per l'educazione linguistica del XVI secolo. Evoluzione di un genere all'interno dell'odeporica lusitana*, Sette Città, Viterbo.
- Russo M. 2003, *Um só dorido coração. Implicazioni leopardiane nella cultura letteraria di lingua portoghese*, Sette Città, Viterbo.
- Russo M. 2008, "Tutto si fa in portoghese, e niuna cosa in latino": *considerazioni linguistiche nelle carte inedite di un prelado a Lisbona: Giovanni Battista Confalonieri (1592-1596)*, in Lanciani G. e de Marchis G., *Da Roma all'Oceano. La lingua portoghese nel mondo. Atti del convegno "Da Roma all'Oceano"* (Roma, 29-30 marzo 2007), La Nuova Frontiera, Roma, pp. 117-131.
- Russo M. 2014, *Propaganda Fide e a política de formação linguística dos missionários: a primeira gramática portuguesa em Itália*, in Franco J.E. e Abreu L.M. (coord.), *Para a história das Ordens e Congregações religiosas em Portugal, na Europa e no mundo*, vol. II, Paulinas, Prior Velho, pp. 53-68.
- Russo M. 2021, *Antologizzare in grammatiche portoghesi per italofoeni: uno sguardo diacronico*, in Felici M.S. (a cura di), *Glottodidattica della lingua portoghese. Una prospettiva diacronica e sincronica*, Tuga Edizioni, Bracciano, pp. 17-38.
- Sánchez Escribano F.J. 2006, *Portuguese in England in the sixteenth and seventeenth centuries*, in "SEDERI Yearbook" 16, Spanish and Portuguese Society for English Renaissance Studies, Valladolid, pp. 109-132.
- Sané A.M. 1810, *Nouvelle Grammaire Portugaise, suivie de plusieurs essais de traduction française interlenéaire, et de différents morceaux de prose et de poésie. Extraits de meilleurs classiques portugais*, Chez Cérioux Jeune, Nicole Libraire, Cussac Imprimeur-Libraire, Paris.
- Siret L.P. 1854, *Grammaire Française et Portugaise, A l'usage des personnes qui veulent apprendre le Portugais, pour le parler, comme pour l'écrire. Par _____. Revue et corrigée par le Cit. Cournand*, 1^a ed., Arthus Bertrand, Libraire, Paris.
- Siret L.-P. 1864, *Grammaire portugaise de L.-P. Siret, augmentée d'une phraséologie et de plusieurs morceaux en prose et en vers, extraits des écrivains portugais et*

français, avec le texte en regard, par Joseph da Fonseca, 2^a ed., Vve J.-P. Aillaud, Monlon et Cie, Paris.

Southwell N. 1676, s. v. *Leonardus Cinnamus*, in *Bibliotheca scriptorum Societatis Jesu*, Typographia Iacobi Antonij de Lazzaris Varelij, Roma.

Woodhouse R. 1815, *A Grammar or the Spanish, Portuguese, and Italian Languages, intended to facilitate the acquiring of these sister tongues, by exhibiting in a synoptical form the agreements and differences in their grammatical construction*, Printed for Black and Co., London.